

*Jornalismo sério e a serviço dos brasileiros*

A portrait of Glademir Aroldi, a middle-aged man with short hair, wearing a dark suit, a light-colored checkered shirt, and a dark tie. He is looking slightly to the right of the camera with a serious expression. The background is dark and out of focus.

# 2021 SERÁ EXTREMAMENTE DESAFIADOR

## Presidente da CNM fala sobre metas para novos prefeitos

**Glademir Aroldi**  
Presidente da Confederação  
Nacional dos Municípios

### **AÇÃO**

Projeto Para o Reino cuida de moradores em situação de risco

### **CONGRESSO NACIONAL**

Eduardo Gomes se destaca como um dos grandes líderes da atualidade

### **TURISMO**

TBV: Todo dia é dia de renovar o nosso destino

### **CULTURA**

A história da Vila Planalto contada por Clayton Aguiar e amigos

### **GOVERNO DISTRITAL**

Em meio à crise, Governo do Distrito Federal aquece economia



**Revista  
ImagineAcredite**

**Diretor Executivo  
Sérgio Botelho Júnior**

**Editor  
Sérgio Botelho Júnior  
DRT 8318 - DF  
botelhojunior73@yahoo.  
com.br**

**Contato: (61) 99641-0830  
Jornalistas  
Tércia Diniz  
MTB: 0010821/DF  
Thiago Farias  
DRT 2453 - SE**

**Projeto Gráfico  
e Diagramação  
Ilka Cristina**

**Fotografias  
Assessorias, Agência Sena-  
do, Agência Brasil, pixabay,  
freepik, wikipédia, internet  
e arquivo pessoal**

**Tiragem: 5.000 exemplares**



**CAPA**

Glademir Aroldi: 2021  
será extremamente  
desafiador

**08**



**TURISMO**

TBV: Todo dia é dia de  
renovar o nosso destino

**12**



**CIDADANIA**

Casa do Menor  
no combate ao  
coronavírus

**16**



**DESTAQUE**

Políticas sobre  
Drogas  
no Brasil

**18**



**RELIGIÃO**

Ordem  
das Mercês

**28**



**CONGRESSO NACIONAL**

Eduardo Gomes se  
destaca como um dos  
grandes líderes da  
atualidade

**38**



**CULTURA**

A história da Vila Planalto  
contada por Clayton  
Aguilar e amigos

**40**



**GOVERNO DISTRITAL**

Em meio à crise, GDF  
aquece economia

**48**

• TURISMO

# TBV Todo dia é dia de renovar o nosso destino

**E**xiste um local que transmite paz e que seja dedicado ao Ecumenismo Irrestrito e Total? A resposta é sim. É o Templo da Boa Vontade, que foi inaugurado em 21 de outubro de 1989, e é considerado a 7ª maravilha de Brasília, capital do país. A produção da revista ImagineAcredite foi atrás para saber a importância do Templo e revelar algumas curiosidades locais, além de dá um spoiler sobre o evento da virada do ano. Mas antes, vamos explicar que o Templo da Boa Vontade, desde o início de sua construção, tem como sua essência de unir e promover a paz entre as pessoas. E não é só no aspecto religioso, como também no aspecto político, ciência, cultura e arte. “O importante aqui é o ser humano e

**O Templo da Boa Vontade, inaugurado em 21 de outubro de 1989, é considerado a 7ª maravilha de Brasília, capital do país.**



Sala Egípcia

seu espírito eterno”, garante o administrador do TBV, Paulo Medeiros.

E você sabe por qual motivo o Templo fica aberto 24h? Porque a dor não tem hora de bater à porta do coração da pessoa, pois “todo mundo tem uma dor que não conta a ninguém, desde o mais poderoso ao mais simples dos seres humanos, até mesmo os Irmãos ateus”, afirma José Paiva Netto, fundador do TBV. A ideia é que o Templo seja um refúgio e um agasalho para todos os momentos da vida de uma pessoa. “Um

teto sob o qual não somente os seres humanos, mas também os Espirituais (porque a morte não existe; há Vida em outras dimensões), sentem-se em Paz e reconhecem que a Terra é a nossa morada coletiva”, completa Paiva Netto.

Segundo dados da Secretaria de Turismo do Distrito Federal, o TBV é o monumento mais visitado da Capital Federal, recebendo mais de 1 milhão de peregrinos todos os anos, sendo pessoas de diversas localidades do Brasil e do mundo. E o mês de outubro é o mais frequentado para as celebrações fraternas de aniversário do monumento. E agora com a pandemia, segundo Medeiros, o número foi reduzido para aqueles que precisam por uma maior necessidade de encontro com Deus, de fazer a sua prece, por exemplo, pela perda do seu ente querido ou no diagnóstico de um problema de saúde sério.

Precisamos ressaltar que o Templo da Boa Vontade era um sonho do fundador da Legião da Boa Vontade, Alziro Zarur (1914-1979), e foi concretizado pelo jornalista e escritor José de Paiva Netto. É importante frisar ainda que o Templo é reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como museu, pelas suas obras e exposições permanentes que dão acesso ao público, a arte e a cultura.

Fotos: Reprodução/Arquivo/TVB/LBV

Templo da Boa Vontade



## Número 7 e a perfeição

E agora vamos de curiosidades? O Templo da Boa Vontade é repleto de curiosidades e a ImagineAcredite irá revelar algumas. A primeira é que a simbologia do Templo é voltada para o número 7. E quem vai esclarecer o porquê é o administrador Paulo Medeiros. “É uma pirâmide de 7 faces, né. Tem essa curiosidade do número 7. A numerologia muito forte no Templo da Boa Vontade. Então a caminhada da espiral ela tem 7 linhas claras, 7 linhas escuras. O trono onde tem o altar de Deus, onde tem os 4 elementos da natureza, possui 7 degraus, são 7 marchas, a altura dele é de 28 m, que é múltiplo de 7. Mais uma vez o número 7, que é o número da perfeição, é o número da ligação espiritual. E o Cristal Sagrado, curiosamente ele foi encontrado e ele tem 21 quilos que também é múltiplo de 7, esse é um simbolismo muito forte aqui no Templo da LBV”.



Nave do Templo da Boa Vontade

**A caminhada se encerra em frente ao Trono e Altar de Deus, onde o visitante faz o seu pedido e agradecimento.**

## Caminhada em busca da renovação espiritual

E quando nós entramos no TBV, na Nave, já podemos encontrar os quatros elementos da natureza que representa Deus e toda a sua criação. Na inauguração do TBV, por ser um ambiente ecumênico, o presidente Paiva Netto encomendou ao escultor italiano Roberto Moriconi (1932-1993), que ele pudesse criar uma obra que representasse Deus independente da religião, da crença, da etnia ou não religião, da opção de crer ou não crer. “Então você tem a água, já tem o ar, você tem a Terra e você tem o fogo. Então são os elementos que dão vida. São os elementos que sem eles nós não teremos existência na Terra. Então ele representa Deus. Ah mas eu não acredito em Deus, mas acredito num elemento você faz uso dele,

seja do ar para respirar, seja da água para você se hidratar, seja da Terra para colher o que você precisa se alimentar, seja do fogo na produção”, revela Medeiros.

Ele ainda complementa que Paiva Netto quis colocar um pensamento seu. “Quem olha para o Trono e o Altar de Deus, nós chamamos assim, onde estão os 4 elementos da natureza, é como uma mão posta a uma oração. Se você observar, você vai ver isso, são 2 mãos juntas fazendo uma oração. E bem nas palmas das mãos, então, tem um pensamento do fundador do Templo da Boa Vontade, José de Paiva Netto, que ele diz: “Todo dia é dia de renovar nosso destino”. Então você pode renovar o seu destino agora, a partir de agora,

mudando o seu comportamento, seu jeito de pensar, seu jeito de falar. E é uma renovação que Deus coloca para nós a todo momento, são as oportunidades plantadas, né”, resume Medeiros.

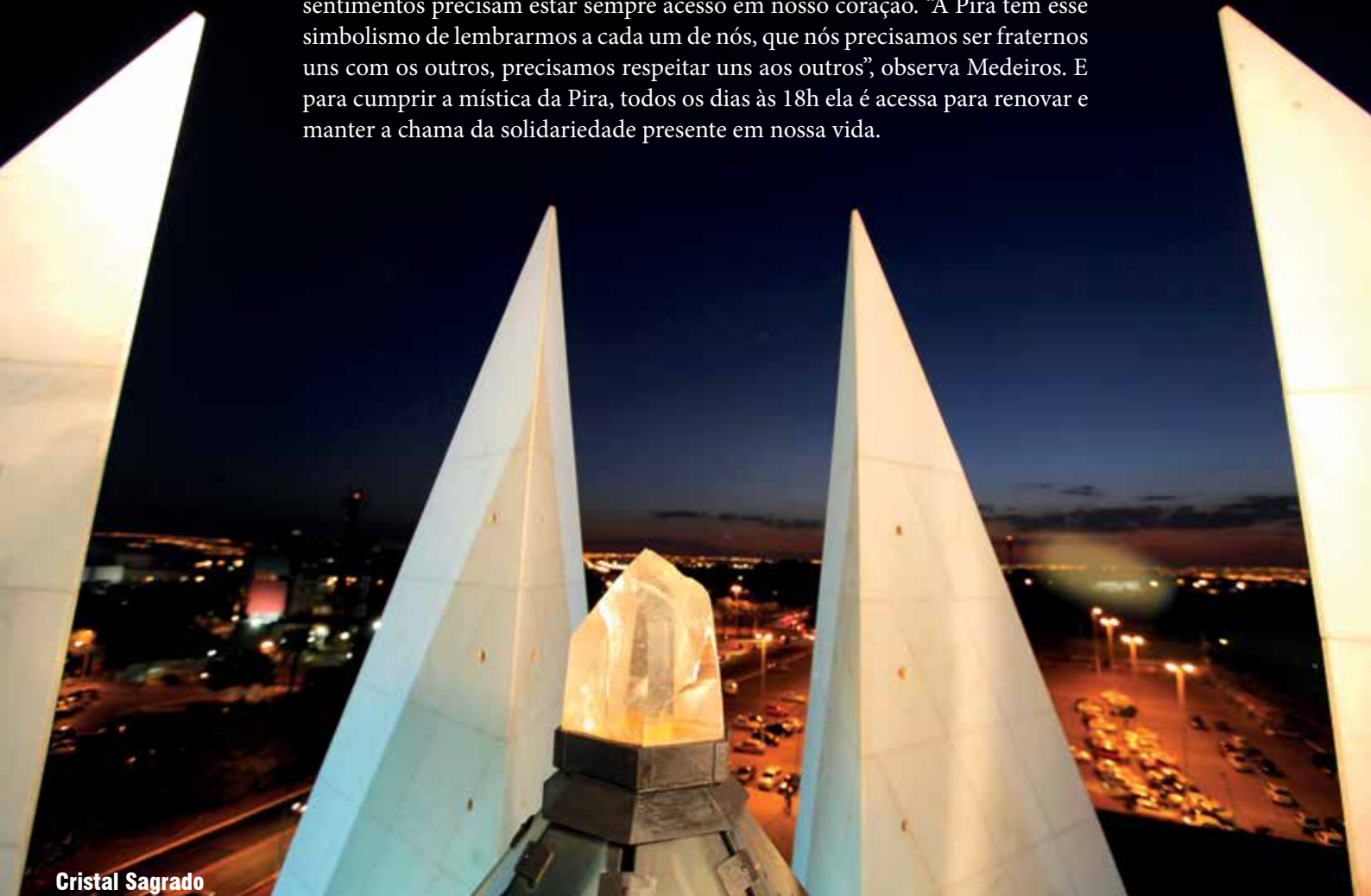
Uma outra curiosidade que os visitantes têm é sobre o piso da Nave, que foi construído em granito, em desenho de espiral. O visitante percorre des-

calços o caminho na cor escura, que gira em sentido anti-horário, com o objetivo de buscar o equilíbrio e a luz espiritual, seja para tomar uma decisão, receber uma cura ou até mesmo fazer uma limpeza de alma. No centro do piso da Nave tem uma placa de bronze, que simboliza a descoberta da luz, e que liga até o Cristal que está no topo. Esse Cristal é o maior e o mais puro do mundo já encontrado, ou seja, purifica e energiza o ambiente. Ao voltar pelo caminho na cor clara na Espiral, em sentido horário, representa a trilha iluminada por esses valores morais e espirituais.

“Então ali você tem um início dessa nova jornada. Esse equilíbrio que nós precisamos para enfrentar, né, por exemplo, uma pandemia. No momento desse que nós vivemos, nós precisamos ter o equilíbrio da alma, o equilíbrio do coração. Então esse ponto de equilíbrio é que nós devemos ter e a caminhada na espiral dá isso. Você inicia pela parte escura, nessa caminhada difícil nossa, mas pela parte clara ao receber esse banho lustral da espiritualidade, do cristal, você sai com essa renovação”, destaca Medeiros. A caminhada se encerra em frente ao Trono e Altar de Deus, onde o visitante faz o seu pedido e agradecimento.

## RENOVAÇÃO DA CHAMA DA SOLIDARIEDADE

A Pira Sagrada representa a solidariedade, o amor e o respeito, ou seja, esses sentimentos precisam estar sempre acessos em nosso coração. “A Pira tem esse simbolismo de lembrarmos a cada um de nós, que nós precisamos ser fraternos uns com os outros, precisamos respeitar uns aos outros”, observa Medeiros. E para cumprir a mística da Pira, todos os dias às 18h ela é acessa para renovar e manter a chama da solidariedade presente em nossa vida.



Cristal Sagrado

## 1º Réveillon Espiritual diferente

E apesar das dificuldades causadas pelo Covid-19, isso não impede que nós possamos ter um Réveillon recheado de amor, paz, alegria e com pensamentos positivos para que 2021 possa ser de esperança. E para isso, o Templo já planeja um Réveillon online, pois ainda não temos vacina e é preciso respeitar as regras de distanciamento social determinadas pelo poder público. “A nossa proposta de virada do ano é convidar as pessoas para ficarem nas suas casas, fazer a sua ceia nas suas casas e a partir das 23h conectarem aqui no Templo da Boa Vontade. Assistirem a uma programação especial, pra que elas celebrem a virada do ano como se estivessem aqui, mesmo estando em casa com seus familiares. E vai ser transmitido pela comunicação da Boa Vontade, seja pela televisão, seja pelo rádio, pela internet, enfim, nós vamos usar os meios de comunicação para levar até o lar da pessoa esse momento aqui, né, da contagem para chegada do novo ano, a prece que nós fazemos sempre”, assegura o administrador Medeiros.

**Templo  
da Boa Vontade  
e ParlaMundi,  
da LBV:  
SGAS 915 –  
Lotes 75/76  
CEP 70390-150  
Brasília/DF  
Telefone:  
(61) 3114-1070**

## • AÇÃO



# Amor Solidariedade com os moradores

Que tal, em plena sexta-feira à noite, comer uma deliciosa feijoada com carne bovina, farofa feita na manteiga, com cebola, linguiça calabresa e couve e, é claro, não poderia faltar o arroz tradicional. Hum, deu até água na boca, né? Acrescente ainda os ingredientes de amor, respeito e solidariedade ao próximo. Agora o cardápio está com-

pleto! E tudo isso por qual motivo? É o que vamos explicar, nessa matéria, a parceria entre a Rede Solidariiedade Barba na Rua e o Projeto Para o Reino, do pastor Jonatas, que atende moradores em situação de rua em Taguatinga e Ceilândia.

Cerca de 200 marmitas são entregues no período da noite para as pessoas em situação de vulnerabilidade nas ruas. Além da refeição, essa população conta ainda com a evangelização e tem a oportunidade de serem encaminhadas para as Comunidades Terapêuticas ou abri-

gos públicos. De acordo com Alana Duarte, esposa do pastor Jonatas, o projeto Para o Reino começou em 2010 e a cada 15 dias ou uma vez por semana, quando recebiam doações, saíam nas ruas para atender essa demanda. Ela conta que, quando chegou a pandemia, seu esposo sentiu que Deus estava falando com ele para sair todos os dias.

Mas para acolher essa ideia, era preciso de mais doações, ou seja, foi nesse período, que o pastor teve a oportunidade de conhecer o Barba, que abraçou esse trabalho. “A gen-

# OR em forma de

# Variedade

## ores em situação de rua

te veio para somar com ele para que não parasse, para que pudesse vir pra rua todo dia. Então a gente entrega todo dia de 150 a 200 marmitas, né. Mas além disso, a gente trabalha na reintegração social das pessoas no mundo do trabalho. A gente já mobiliou mais de 20 casas, né, desde quando começou a pandemia para as pessoas saírem da rua. A gente

trabalha também na prevenção da pessoa não vir pra rua, né, que a pessoa que hoje perdeu o emprego está em estado de vulnerabilidade, está com um pé na rua”, explica Barba.

O pastor afirma que o projeto dele entra com a mão de obra e a



Rede Solidariedade DF Barba na Rua apoia no gás, na alimentação, na gasolina da kombi. Alana complementa que por dia são gastos cerca de “8 kg de feijão, 15 de arroz e 10 kg de carnes, mistura de carne ou frango. Então assim essa é a média, 200 mar-

mitas de isopor, 200 corpos, 200 escolheres, 20 litros de suco”.

Vale ressaltar que a refeição durante a semana é variada. Na segunda-feira costuma ser carne moída com batata. Terça-feira é a vez da macarronada. Quarta-feira é o frango ao molho com batata. Na quinta-feira varia, tem dia que é cachorro-quente, noutro a galinhada. E na sexta-feira a feijoada. Já no sábado têm duas instituições que dão a comida pronta. Segundo o pastor, às vezes no domingo tem café da manhã com banho, “porque nós temos o banheiro móvel, né, que a gente leva no local e fornece o kit de higiene, dá o banho solidário, tem as toalhas, a gente dá roupa limpa. Já leva o kit pronto com roupa limpa”.





Elvira Batista, a qual carinhosamente chama de mãe, foi fundamental para que Barba pudesse sair das ruas e fazer um tratamento e reinserção social, em uma Comunidade Terapêutica

Rogério Soares de Araújo

## Barba e sua história de luta e superação dia após dia

Rogério Soares de Araújo, conhecido como Barba, nasceu em 1971 e foi abandonado nas ruas de São Paulo. Ele lembra que o nome dele foi dado por um juiz e até mesmo a data de nascimento. Sua infância foi marcada pela vivência em três orfanatos até os 18 anos. Quando completou a maioridade, ele conheceu a vida do crime, mas abandonou quando levou um tiro. Só que a sua angústia não parou por aí. “Eu conheci o crack em 89 e eu fumei crack de 89 até 2014. Durante esse tempo, eu morei na rua 25 anos por causa do crack, do álcool, tomava álcool de posto de carro, comia comida do lixo e sofri muito na rua”, recorda Barba.

Em 2010, ele veio para Brasília, como morador em situação de rua e teve a oportunidade de conhecer Elvira Batista, a qual ele carinhosamente chama de mãe. Barba revela que ela foi fundamental para que ele pudesse sair das ruas e fazer um tratamento e reinserção social, em uma Comunidade Terapêutica. “Fiquei 1 ano e 8 meses internado e onde eu consegui, né. Eu não falo que eu consegui, mas eu dou a manutenção, eu conseguir controlar as minhas emoções, as minhas vontades, né. Eu tô há 6 anos sem usar drogas, sem beber, sem usar cigarro”, comemora.

Questionado se acredita em cura, ele diz que não, pois a dependência pode voltar a qualquer momento se a pessoa não tiver cuidado. “Na minha concepção, não existe remédio pra isso, o remédio que existe tá na mente da gente. Eu posso vencer, eu hoje não posso beber, eu não posso usar droga. Então é uma coisa que eu tenho que carregar para o resto da minha vida, é uma manutenção que a gente dá num tratamento que a gente faz, porque se eu vacilar eu volto a morar na rua”, alerta.

Por esse motivo, é importante que a família do dependente químico entenda a raiz do problema para ajudar no processo de recuperação, ou seja, evitar que em casa tenha qualquer tipo de droga que possa causar fragilidade a essas pessoas. Ele observa que até mesmo as amizades mudam e os locais frequentados são outros. E, sim, é normal, garante Barba. “O comportamento da família, principalmente dentro de casa, tem que rever. Se a pessoa que tá numa drogadição, no alcoolismo, vai pra Casa Terapêutica, ele sai da Casa de Terapêutica, ele volta a conviver com a família e ele abre a geladeira dele e tem cerveja lá, o que que vai acontecer daqui uns dias? Ele vai beber. Ele bebendo, o que é que vai acontecer? Ele vai usar drogas. Então são costumes na família que precisam ser mudados, né”, destaca.



## Coletivo se transforma em Rede e ajuda várias RAs do DF e entorno

Antes do Covid-19, ele tinha um coletivo chamado Barba na Rua e, com a pandemia, foi transformado na Rede Solidariade do DF Barba na Rua. Essa Rede atende várias cidades do DF e no entorno de Goiás. “É uma Rede muito grande, que vem dar assistência aos projetos para que os projetos não parem de exercer os seus trabalhos com a população em situação de rua, principalmente nessa época de pandemia, porque é um momento difícil que ninguém nunca passou na vida. Então a gente resume

nisso, uns falam caridade, outros em assistencialismo, né, mas o importante é que a gente está ajudando e a gente fica feliz por isso”, pontua.

E complementa dizendo que faz esse trabalhado há 6 anos e luta não só pelo assistencialismo, mas sim por políticas públicas, que é um déficit que os governantes têm perante essa população. “E a gente vem lutando por moradia, educação, saúde principalmente para quem tá em situação de rua”. E assegura que para ele tem um significado especial, pois faz par-

te do seu tratamento. “Não tem terapia melhor pra mim hoje, porque eu sou um adicto, né. Eu acredito que eu tenho essa doença da drogadição e do alcoolismo. Na minha concepção não tem cura, mas eu consigo manter sóbrio. Então eu tenho isso como uma terapia, né, e mudou muito a minha vida, porque eu estou em contato com a rua praticamente 24 horas. Muda o meu jeito de ver o mundo, muda as minhas amizades, né. Então a vida da gente acaba dando um giro de 180°”, frisa Barba.

## • RELIGIÃO

*“Tudo aquilo que fizerdes a um dos mínimos dos meus irmãos - àqueles que sofrem, àqueles que carecem de liberdade, àqueles que têm sua dignidade ameaçada - é a mim que o fazeis”*

# Ordem das Mercês

*libertar os cativos cristãos,  
como Cristo nos libertou*





Provincial do Brasil, Frei John Londerry

“Tudo aquilo que fizerdes a um dos mínimos dos meus irmãos - àqueles que sofrem, àqueles que carecem de liberdade, àqueles que têm sua dignidade ameaçada - é a mim que o fazeis”, diz o Senhor Jesus, Mateus 25. É com essa frase de esperança que vamos contar a história da Ordem da Bem-aventurada Virgem Maria das Mercês, que atualmente, está como Provincial do Brasil, Frei John Londerry. Vale lembrar que compete ao Provincial a missão de coordenar, animar, impulsionar a ação mercedária nas comunidades religiosas mercedárias e todas as suas respectivas obras aqui no Brasil.

A ordem das Mercês foi fundada em Barcelona, em 1218. Porém, o fundador, um jovem de origem espanhola, chamado Pedro, da família dos Nolasco, já bem antes da fundação da Ordem, realizava o serviço de caridade, que mais tarde cada frade da Ordem seria chamado a realizar: redimir cativos, devolvendo-lhes a liberdade solapada pela injustiça e pelos sistemas contrários à dignidade humana. Naquele contexto de Europa medieval, o conflito entre cristãos e mouros tinha feito gerar uma realidade social de sofrimento, privação da liberdade devido à intolerância re-

ligiosa: muitos cristãos, dadas as incursões de mouros em suas cidades, eram sequestrados e levados como mercadoria para a venda em comércios, no norte da África.

“Então, sensível a essa realidade, o nosso fundador, juntamente com um grupo de pessoas de boa vontade, vai até o norte da África para comprar esses cativos cristãos, que estão escravizados, oprimidos, devolvendo-lhes a liberdade e os reintegrando em sua realidade social religiosa. Como verdadeiro homem de seu tempo, homem medieval, Pedro (a quem nós veneramos como São Pedro Nolasco), encontra na experiência de Deus e de sua Palavra, a motivação para esse trabalho redentor, libertador. A leitura e meditação do Evangelho, invocação a Maria, Mãe de Deus das Mercês e libertadora dos Cativos, eram práticas constante de Pedro Nolasco”, destaca o Provincial.

Já no Brasil, no período colonial, século XVII, os frades mercedários vindos da então província Mercedária do Quito-Ecuador se instalaram no norte do país. Ainda hoje se pode conhecer conventos históricos da Ordem em cidades como Belém (PA), Manaus (AM) e São Luiz (MA). A presença se extinguiu no início do século XIX quando, por Decreto do Marquês de Pombal, juntamente com outras Ordens, os mercedários foram expulsos do Brasil. Já no século XX, a convite do Papa Bento XV, a Ordem Mercedária retorna ao Brasil com a missão de colaborar na evangelização do Sul do Piauí, especificamente na região abarcada pela então Prelazia de Bom Jesus do Gurgueia.

O Frei descreve como foi a segunda vinda dos mercedários para o Brasil. “Para isso, o Papa nomeou um dos religiosos Bispo com a finalidade de assumir a prelazia e trabalhar na evangelização daquela região que era remota e de difícil acesso. Naquele então, o superior geral da Ordem era o Padre Inocência López Santamaria, que mais tarde seria nomeado Bispo. Esse Frade morreu em odor de santidade e existe em relação a ele um processo de Beatificação e canonização em andamento, já em fase final da parte diocesana dos trâmites. Foi graças a ele que nossa Ordem atendeu essa solicitação da Igreja e enviou religiosos novamente para esta Terra de Santa Cruz”.

Inicialmente vieram frades de distintas nacionalidades, oriundos das diversas províncias da Ordem. Por volta da década de 50, a então missão do Brasil foi integralmente assumida pela Província Mercedária de Castela - Espanha e, portanto, os frades mercedários advindos desta Província passaram a ser enviados para suprir as necessidades evangelizadoras da nova missão. “Desde o início dos trabalhos Mercedários no Brasil (em 1922) até que a missão se consolidasse como uma província autônoma (em 2007) passaram-se 85 anos de trabalhos e amadurecimento. Já há, portanto, quase 13 anos que celebramos a instalação da província. Essas são algumas referências da nossa história até aqui no Brasil”, narra o Provincial.



## Visitar e libertar os cativos da escravidão, do pecado e da morte

De acordo com o Frei, o fundador da Ordem das Mercês entendia que onde há regime de escravidão, de opressão, onde a liberdade e a dignidade do ser humano é ameaçada, é onde eles devem atuar, onde o mercadário está convocado a estar. Ou seja, o carisma é visitar e libertar os cativos cristãos, como Cristo nos visitou e nos libertou das amarras da escravidão, do pecado e da morte a preço de seu próprio sangue. Resumindo, a palavra central é a Redenção.

“Hoje os cativos são diferentes do período em que Nolasco viveu, embora, em alguns lugares da nossa casa comum, o planeta terra, a intolerância em nossa convivência leva a alguns dos nossos irmãos a

oprimir a outros irmãos, a tal ponto de colocá-los em regime de cativo, como no tempo de Nolasco. Olhemos em nosso Planeta, casa comum, e encontraremos esta triste verdade! Cada província da Ordem é chamada, a partir da realidade na qual está inserida, a viver o carisma das mercês identificando a realidades de opressão/cativo presentes”, observa o Provincial.

Frei John lembra que no Brasil, na década de 80, os mercadários, por exemplo, fizeram um projeto para acolher crianças durante o dia e ofe-

recer formação para elas, garantindo-lhes assim um lugar seguro onde elas pudessem se desenvolver. “A realidade do cativo observada, naquela época, era a menoridade em risco. Os pais precisavam trabalhar e as crianças eram deixadas em casa, muitas vezes à mercê da rua que, de modo algum é um lugar seguro para uma criança. As consequências de se ter crianças deixadas aos cuidados da rua, são devastadoras, por razões óbvias e, numa reação em cadeia, os desdobramentos desse cativo gerariam outros cativos piores para a sociedade: a violência, a criminalidade, a drogadição. Nosso carisma, nesse caso, foi aplicado na educação e formação das crianças em creches”, enfatiza.



**"Ao longo de 802 anos, muitos mercedários chamados por Deus a vivenciar este carisma, esta missão, esta vocação de visitar e libertar os irmãos oprimidos, deram suas vidas indo aos cativeiros"**

**Frei John**

## **Quarto voto: dar a vida pelo irmão cativo, caso seja necessário**

Com o passar tempo, questionaram sobre quais eram os novos cativeiros que careciam a nossa presença. E foi identificado que as drogas lícitas e ilícitas, a dependência química, seria a situação que clamava a presença dos mercedários, pois ali, mais uma vez, a liberdade e a dignidade humana estão em jogo. "Em 2012, decidimos que o campo de atuação aqui no Brasil seria o mundo da dependência química. Dali começamos o projeto da construção de uma casa de recuperação: compramos o terreno, começamos a construir o local, onde pudesse acolher essas pessoas para a recuperação e, atualmente isso já é uma realidade entre nós: construímos a casa que chamamos de Recanto Mercê e já passamos lá por volta de 50 pessoas, desde o início de seu funcionamento", relata o Provincial.

Ele acrescenta que a infraestrutura da casa ficou efetivamente pronta em 2015 e, por fim, em 2018 concluíram a elaboração do projeto psicopedagógico. "É início de projeto. Nós não temos nenhuma parceria por enquanto com o governo Estadual/Federal. A casa foi construída pra acolher 90 pessoas. Estamos fazendo todo o trabalho pra que a casa, desde o projeto bem como as instalações do edifício, possam ser um lugar onde as pessoas se sintam bem acolhidas e possam fazer seu caminho de libertação do cativo das drogas. Queremos nos próximos meses ampliar mais o trabalho com parcerias, porque é um trabalho que requer parceria, redes de apoio", frisa o religioso.

Conforme o relato do Frei, atualmente no Brasil há nove conventos espalhados pelo Brasil e 43 religiosos mercedários, e todos, antes de assumir a vida mercedária, professam os votos, como costuma acontecer na vida religiosa na Igreja. "Nós temos quatro votos: pobreza, castidade, obediência e o quarto voto, próprio da Ordem das Mercês: dar a vida pelo irmão cativo, caso seja necessário. Então, ao longo de 802 anos, muitos mercedários chamados por Deus a vivenciar este carisma, esta missão, esta vocação de visitar e libertar os irmãos oprimidos, deram suas vidas indo aos cativeiros", explica o Frei John.

Ele assegura que antes de assumir a vida mercedária, é preciso fazer todo um caminho de discernimento: uma preparação intelectual, emocional e espiritual para saber se realmente Deus os chamam para este estilo de vida. "Atualmente esse processo de formação dura aproximadamente 8 anos, e passa pela preparação filosófica e teológica, pelo noviciado, etapa na qual se estuda o carisma e a missão própria da Ordem. Ao término do noviciado, etapa entre Postulantado e Juniorato, fazem-se os votos temporário, tendo todo o período de preparação teológica (juniorato), mínimo 4 anos, para continuar o discernimento sobre o chamado de Deus e fazer os votos definitivos", pontua o Provincial.

É importante ressaltar que a escolha do provincial é feita a cada 3 anos e em uma reunião que se chama Capítulo Provincial, onde os frades fazem um discernimento de quem poderia assumir esta função e avaliam todos os trabalhos da Província. Após a avaliação, eles rezam ao Espírito Santo para que conduza a votação para eleger o Provincial. Aquele que reúne a metade dos votos mais um, esse é eleito provincial. A votação é secreta.

O Capítulo é presidido pelo superior Geral da Ordem (um sucessor do fundador que também é eleito a cada seis anos. Ele vive na Cúria Geral da Ordem em Roma) e ele trata de ratificar (ou não), segundo seus critérios, a eleição do provincial. Em caso de reeleição para um segundo mandato, o candidato precisa ter 2/3 dos votos.



## Frei John e o chamado para servir a Deus na Ordem das Mercês

Nascido em Brasília, iniciou sua caminhada vocacional na Paróquia Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora das Mercês, onde recebeu os sacramentos e conheceu a Ordem. Aos 14 anos, ele começou a fazer o discernimento vocacional para ser mercedário. Com 15 anos ingressou no Seminário S. Pedro Nolasco, no Rio de Janeiro-RJ, na primeira etapa da formação (chamada de postulando). “Eu fui percebendo ao longo da formação, que realmente Deus me chamava para viver este carisma, estar na Ordem das Mercês e, por meio dela, servir à Igreja”.

Ele completa dizendo que fez filosofia em Brasília, depois foi para o noviciado em Salvador. Posteriormente foi para São Paulo, onde esteve por 6 meses, e, logo depois, foi mandado para Roma onde fez os estudos teológicos. Já em 2005 professou os votos perpétuos na Ordem e foi ordenado sacerdote. O Frei ainda trabalhou por 1 ano como vigário na Paróquia de Nossa Senhora das Mercês, em São Paulo, na região Ipiranga e, logo em seguida, foi nomeado mestre de estudantes (que equivale à função de reitor de seminário), função que exerceu por 11 anos.

No ano de 2017 foi eleito pro-

vincial e, portanto, voltou para Brasília onde se encontra nesse serviço de animação dos trabalhos provinciais. Ele garante que “a clareza quanto a seu chamado, claro, foi tomando corpo ao longo da vida, num processo lento de maturação, mas desde tenra idade esta coisa que São João da Cruz chama de – um-não-sei-o-quê que se acha por ventura – fez-me encantar pela vida e missão da Vida Religiosa Consagrada na Igreja Católica. A Igreja me confiou, também, o serviço de ministro Ordenado, Presbítero (Padre), pelo qual eu sou muito grato, mesmo reconhecendo minha fragilidade.”

• ATIVISMO

# Zezé Luz

*Todas  
as  
mulheres  
precisam  
ser  
amparadas  
e cuidadas*

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente”, Gênesis 2. 7. Em outra passagem Bíblica temos: “o Senhor é quem tira a vida e a dá; faz descer ao Sheol, à sepultura, e da morte resgata”, I Samuel 2. 6. A palavra vida tem vários significados, mas o principal é o direito de nascer ao ser gerado, que também é garantido por lei. São com essas frases que contaremos como a cantora Zezé Luz lidera a Rede Nacional em Defesa da Vida e da Família, onde reúne vários voluntários que se dedicam a pró-vida, ou seja, trabalham para evitar que as mulheres busquem a “falsa solução” do aborto.

Antes de explicarmos o trabalho que ela desenvolve, vamos contextualizar a sua vida. Maria José, conhecida carinhosamente como Zezé, sofreu um estupro aos 19 anos em Campina Grande (PB), sua terra natal e, conseqüentemente, engravidou. Essa violência sexual fez com que ela abortasse e isso trouxe vários outros traumas, além do psicológico. Questionada sobre o apoio do grupo feminista, ela foi enfática ao afirmar que esse movimento nunca se preocupou com



as mulheres. “Nenhuma feminista veio me aconselhar ou dizer que eu estava um ser humano, que apesar da forma violenta que foi gerado, poderia ser encaminhado para adoção. Meu bebê não merecia pagar com a própria vida por um crime que não cometeu. Se no Brasil não existe pena de morte para o estupra- dor, não deveria ter pena de morte para os inocentes”, denuncia Zezé.

“Sim, eu passei por um procedimento de aborto por curetagem, num ambiente hospitalar e sofri as piores dores da minha vida. Sem contar os danos e as consequências do aborto provocado. Entre eles, perfurações no endométrio que a fez passar por duas cirurgias de riscos. O que acontecem após a prática do aborto, são sofrimentos e o vazio na alma. Nunca mais esqueceremos. Eu sofri na pele por mais de uma década de todos estes danos. É inevitável que as mulheres sofram as consequências. As mais graves são as de ordem psicológicas, fisiológicas e para quem professa alguma fé, as consequências espirituais. Era um bebê já formado, e não uma “sementinha” ou um amontoado de células. Era um bebê. O movimento feminista tenta relativizar e ignorar a humanidade do feto”, relata a cantora.

Ela ainda esclarece que o aborto em nenhum momento poderá ser considerado uma escolha, já que sempre morre um ser inocente, com a probabilidade de 50% dos bebês serem do sexo feminino, além de ser contra a dignidade da mulher. “Então, elas não defendem as mulheres. Elas querem usar as mulheres fragilizadas por uma gestação inesperada, para poderem pôr em prática a ideologia assassina do controle populacional. A maior mentira é a de que

## **SOBRE O ABORTO**

**“Há um ser humano inocente que precisa ser acolhido e respeitado. As mulheres grávidas recebendo o apoio e um pré-natal de qualidade, não correm risco de vida”**

Zezé Luz

morrem mulheres negras, pobres e analfabetas. Eu provo que não”, declara Zezé, que há mais de 15 anos atua de forma voluntária. E ela ainda avisa as mulheres sobre as demais sequelas que o aborto traz, como, por exemplo, a infertilidade, o uso abusivo de drogas, álcool, as tentativas de suicídio, ansiedade, maior probabilidade de contrair o câncer de mama e colón do útero, entre outras consequências.

Para Zezé conseguir vencer as dificuldades pós aborto ela precisou fazer o caminho de volta, por meio do reconhecimento do erro que cometeu, e em seguida, o acompanhamento do “projeto Esperança”, que é o de reconciliação com Deus, o bebê e consigo mesma. A partir desse momento, ela tomou a decisão de viver em castidade e ajudar as mulheres em situação de risco de aborto e vulnerabilidade social. Hoje ela defende a vida em todas as etapas e é termi-

nantemente contrária ao aborto. Inclusive, nos casos que não se aplica a pena, que são a gravidez resultante de estupro, risco de vida da gestante e os bebês com anencefalia (o aborto é crime no Brasil). Ela relata por experiência, que nesses últimos anos, nenhuma gestante veio a óbito ou teve complicações. Todos os bebês nasceram, mesmo os que eram portadores de anencefalia. “Há um ser humano inocente que precisa ser acolhido e respeitado. As mulheres grávidas recebendo o apoio e um pré-natal de qualidade, não correm risco de vida”, pontua a cantora.

Em 1996, ela conseguiu ser mãe novamente. Ela diz ser mãe de duas filhas, sendo que a 2ª filha se formou em Medicina no último mês de outubro. A Zezé Luz até fez um pedido: que a filha nunca participe desse procedimento, mesmo os autorizados por lei. “Filha, nunca suje as suas mãos de sangue inocente”, declara.

## Projeto que salva vidas mantendo a esperança e confiança em Jesus Cristo

Em 2005, ela conheceu o Movimento em Defesa da Vida, da Arquidiocese do RJ, e iniciou o trabalho voluntário. “Na ocasião, ninguém tinha conhecimento da minha história. Eu tinha vergonha de falar e assumir que tinha passado pela experiência traumatizante do aborto”, descreve a cantora. Ela teve a oportunidade de reconstruir a vida de outras mulheres que sofrem abuso físico e pensam em abortar. E, como um ato de reparação, já conseguiu salvar mais de 1000 bebês. “Há 15 anos ajudo mulheres em situação de risco de aborto e vulnerabilidade social. Através desse apostolado, consigo também ajudar as mulheres grávidas, que buscam a falsa solução do aborto. Elas têm o direito de saber o que terão pela frente quando se decide por abortar (matar) o filho”, enfatiza Zezé.

Nesse apostolado, 99% das mulheres que passam pelo atendimento presencial, desistem do aborto. Ou seja, optam pela vida do bebê. Salvaguardando também a sua vida. Esse projeto permite que as gestantes recebam apoio social, emocional e, se elas quiserem, espiritual. As vítimas de violência chegam por diversos canais de atendimento. “Nós encaminhamos ao poder público e a rede de apoio municipal, CRAS, CREAS, Vara da Infância e Adolescência (quanto menor)”, relembra a cantora na entrevista. Ela ainda explica que a atuação da Rede Nacional em Defesa da vida e da família, é a nível nacional. “Desde 2007 viajo o país para ministrar palestras, simpósios, seminários, pregações, retiros, shows de evangelização, programas



**Parceria em projetos sociais com grandes nomes da Música Popular Brasileira Zezé Luz ao lado da cantora Elba Ramalho**

de tv etc. A partir desses encontros e eventos, muitas lideranças sentem-se imbuída a lutar pela causa, ou criar uma estrutura de atendimento direto de apoio a gestante”, observa Zezé.

“A partir desse interesse, vamos capacitando e formando núcleos de apoio e atendimento às gestantes em situação de risco de aborto e vulnerabilidade social”, complementa a cantora. Alguns estados da federação já tem em funcionamento as redes estaduais, o que viabiliza o atendimento prévio as mulheres grávidas em situação de risco de aborto. A propósito, o desejo dela é também criar núcleos de apoio a gestante em todos os mu-

nicipios do país. “Temos mais de 5.700. Municípios. É um sonho, mas que pode se tornar realidade. A Rede Colaborativa é a referência para arregimentar voluntariado. Vamos avançando”, enfatiza Zezé.

O acompanhamento é feito por meio das mídias sociais, indicação e encaminhamentos. Ou seja, ao receberem as denúncias e pedidos de apoio as gestantes em situação de risco de aborto e ou vulnerabilidade social, em todas as regiões do país, a assistência se dá de acordo com a necessidade de cada assistida. “Temos uma equipe multidisciplinar que são os profissionais de saúde, como ginecologista obstetra, psicólogo, psiquiatra, assistente social e outros profissionais que nos ajudam com o apoio psicossocial. Os casos mais complexos fazemos a triagem, os encaminhamentos ao sistema de saúde e órgãos públicos locais”, garante a cantora.

## Congresso e STF precisam conscientizar as mulheres sobre a importância da vida



### MENSAGEM DE FÉ

**"Gostaria de animá-las a conhecer o caminho de volta. Ter esperança e confiança na Misericórdia de Jesus Cristo"**

Zezé Luz

Indagada sobre o Congresso, a resposta da cantora é clara e objetiva, que segundo ela é preciso elaborar e apresentar políticas públicas de prevenção a gravidez inesperada e apoio as mulheres que sofrem pela perda de um bebê não nascido. Além de um trabalho de conscientização e valorização da vida para os jovens por meio de programa "educação para a vida". "Eu sugeri ao MMFDH, (Ministério da Mulher, da Família, dos Direitos Humanos), a implementação de um programa da Rede Colaborativa, que é um modelo já existente no Chile. Lá o programa é uma política pública, subsidiada pelo município. O programa chama-se: "crescendo junto como Chile". Penso ser possível replicar aqui no Brasil", idealiza Zezé.

O Executivo, Legislativo e o terceiro setor, trabalhando e contribuindo para que as mulheres, as famílias, sejam beneficiadas e reestruturadas. O atendimento integral a família, são ferramentas que vão além do apoio social. Por meio desse processo, as

famílias são restauradas e as crianças educadas para a vida. "Também precisamos que as mulheres tenham o pré-natal de qualidade, parto humanizado e condições básicas para a maternal. A mãe e a criança carecem de apoio, acolhimento. Ou seja, de qualidade e assistência desde o início da gravidez até a inclusão na escola", reforça a cantora.

Já sobre o Supremo Tribunal Federal, a opinião de Zezé é que os ministros cumpram com fidelidade o seu papel de guardiões da Constituição Federal. E alerta que o aborto, a Ideologia de Gênero e outras pautas relacionadas à vida e a família, são temas de competência do Poder Legislativo. "É prerrogativa dos nossos representantes legais e legítimos, a elaboração de projetos de lei. Ou seja, dos deputados e senadores. O "ativismo judicial" é uma realidade hoje. É preciso que haja harmonia entre os três poderes: Legislativo, Executivo e o Judiciário", justifica.

E é claro que não poderia faltar uma mensagem de encorajamento e fé que a Zezé deixa para todas as mulheres. "Gostaria de animá-las a conhecer o caminho de volta. Ter esperança e confiança na Misericórdia de Jesus Cristo. Lógico que se a pessoa, no caso a mulher, professar outra fé, atendemos do mesmo modo. Todas as mulheres precisam ser amparadas e cuidadas. Aqui chamo a responsabilidade dos homens que também precisam ter um coração sincero e assumirem a paternidade. Todas as mulheres precisam de apoio".

É importante frisar que fazer um aborto induzido é considerado crime contra a vida humana e pode acarretar detenção de um a três anos para a mãe que causar o aborto ou que dê permissão para que outra pessoa o cometa. Neste último caso, a pessoa que realizou o procedimento pode pegar de um a quatro anos de prisão.

**Conhece alguma mulher que necessita de ajuda? Então vamos deixar as redes sociais da cantora Zezé que sempre está disposta a ajudar as mulheres a vencerem seus medos e não abortarem.**

**Contatos:**

**Instagram @zeze.luzoficial**

**E-mail agendazezeluz@gmail.com**

**Telefone (21) 995570604**

# NOVOS



• GOVERNO DISTRITAL

Em meio à crise,  
Governo do  
Distrito Federal  
aquece economia

# INVE

“*Mesmo em ano de pandemia, conseguimos manter a economia aquecida, trouxemos 18 empresas*”  
*Secretário de Economia do GDF, André Clemente*

A pandemia do novo coronavírus causou sérios prejuízos para a economia mundial e no Brasil não foi diferente. Entretanto, foi em meio a este grande desafio, que o Governo do Distrito Federal seguiu investindo em políticas públicas efetivas, organizou as contas públicas, manteve o funcionalismo público os salários em dia e acabou mantendo a economia local aquecida. Como resultado, o Secretário de Economia do GDF, André Clemente, confidenciou à Revista Imagineacredite que o Estado encerrará 2020 com as contas no azul.

“Mesmo em ano de pandemia, conseguimos manter a economia aquecida, trouxemos 18 empresas que vão investir no Distrito Federal, inclusive na área de e-commerce, e tivemos ganhos reais de arrecadação. Além disso, fecharemos o ano com as metas de superávit previstas na nossa Lei Orçamentária atingidas”, comemorou o secretário ao pontuar a importância dos investimentos feitos nas áreas da saúde, assistência social e no setor produtivo, “que vai propiciar a retomada do nosso crescimento”, acrescentou.

# ESTIMAMENTOS

Apesar do resultado positivo, muitos Municípios e Estados brasileiros terão que inovar para vencer as dificuldades inerentes ao pós-pandemia. Diante disso, André destacou que, para 2021, “a estratégia é manter a economia aquecida e os gastos públicos com fornecedores e salários dos servidores em dia como forma de manter o consumo local forte, além de preparar o ambiente fiscal para trazer mais investimentos e gerar mais empregos e arrecadação”.

Ele ainda observou que, para criar um ambiente favorável à atração de novos investimentos no DF, o Governo do Distrito Federal tem investido em segurança jurídica, ajuste de carga tributária, redução de burocracia, capacitação de mão de obra e em tecnologia. “Por essa razão, grandes empresas vieram para o Distrito Federal mesmo em um momento de grave pandemia, trazendo milhões em arrecadação. É assim que o Governo do Distrito Federal trabalha e mantém a economia aquecida, o que garante a arrecadação em dia”, ressalta.

E para garantir que os investimentos permaneçam no Distrito Federal, além de auxiliar a muitos jovens na conquista do primeiro emprego, o Secretário de Economia do GDF destacou que “o governo tem investido em capacitação e incentivado as empresas privadas a oferecerem esse tipo de oportunidade. Temos como parceiros das políticas públicas do Distrito Federal o Sistema S, a Fibra e a Fecomércio, com todos os seus sindicatos. Essa tem sido uma grande atuação conjunta entre os setores público e privado”.



## Um governo de vitórias inacreditáveis

Para André Clemente, o Governo Ibaneis Rocha carrega consigo uma grande marca: a de vencer desafios inacreditáveis. “O primeiro desafio foi a eleição, da qual saímos vitoriosos após iniciarmos com 2% de intenção de voto. Cumprida essa etapa, veio à implementação do plano de governo divulgado durante a campanha, com a transição e montagem da estrutura que comandaria o Distrito Federal pelos próximos quatro anos.

Uma vez assumida a gestão do Distrito Federal, o governador Ibaneis e seus auxiliares partiram para a implementação das políticas públicas, vencendo as dificuldades antes apontadas - como questões financeiras do Estado e o descrédito da população em governos anteriores - visto que muitas políticas estavam paradas ou oferecidas à população sem a qualidade devida.

Retomada a credibilidade, resgatada a confiança da população e estruturada a gestão, partimos então à alocação de recursos para viabilizar obras, serviços públicos em segurança, saúde e educação, pagamentos de fornecedores, colocar em dia as dívidas com servidores e fornecedores.

Agora, em 2020, tivemos também o desafio, frente à pandemia do novo coronavírus, de manter os serviços e a economia do Distrito Federal em funcionamento. Garantimos os salários dos servidores, a continuidade das políticas públicas para a população e investimos em saúde, assistência social e no setor produtivo, que vai propiciar a retomada do nosso crescimento”, explica.

## André e a promoção do serviço público pelo esporte

Em entrevista à Revista Imagineacredite, o secretário André Clemente lembrou que está na Secretaria de Economia desde o ano de 1989, onde, enquanto exercia o posto de fiscal e auditor da Receita, sonhava em chegar ao topo daquela pasta para “aprender coisas novas” e também contribuir com o desenvolvimento do governo. E foi justamente isso que ele fez quando chegou ao posto de Secretário de Economia do Governo do Distrito Federal.

É que visando melhorar os resultados dos servidores públicos do GDF, sobretudo durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), quando prevaleceu a rotina virtual, ele implementou a prática das artes marciais na estrutura governamental. Com isso, os servidores passaram a praticar, por exemplo, aulas de Judô, Jiu-jítsu, Taekwondo, Kickboxing e ginástica funcional.



**André Clemente**

*“E por que artes marciais? Porque são doutrinas de fortalecimento físico e mental, que trabalham inclusive com graduações. Isso é muito importante e já ajudou muitos países a superar crises, guerras e pandemias, como pode ser observado no Japão e na Coreia do Sul, que tiveram rápidos desenvolvimentos econômicos e sociais determinados, além de pelas questões políticas, pela determinação e disciplina de seus povos”*



*“O Barba tem sido uma fonte de consulta para a área de economia do Distrito Federal, que envolve gestão e planejamento”*

**André Clemente**

## Um olhar atento às causas sociais

Além de buscar melhorar a entrega do serviço público, André Clemente figura como um dos braços direitos do governador Ibaneis Rocha com um olhar atento as causas sociais, dentre as quais destacam-se as pessoas em situação de rua. Tanto é que ele tem buscado acompanhar as ações do projeto denominado Barba na Rua, justamente para entender os pontos fortes e fracos da sociedade e conhecer tudo aquilo que precisa ser mudado para retirar essas pessoas das ruas e concedê-las uma vida digna e cidadã.

“O Barba tem sido uma fonte de consulta para a área de economia do Distrito Federal, que envolve

gestão e planejamento de curto, médio e longo prazo. Temos participado de algumas ações de forma anônima ainda, como forma de perceber e entender o problema que está nas ruas. O Barba já foi morador de rua, viveu situações dramáticas e hoje gasta sua energia cuidando das pessoas, resgatando e juntando as ações públicas com essa população que está na rua. Temos acompanhado seu trabalho e aprendido muito com ele”, pontua.

Por fim, ele afirmou que todos os entes que lidam com o flagelo das drogas no Distrito Federal, podem esperar do Governo Ibaneis Rocha: “uma ação planejada e continuada que vai envolver setor público, setor privado e entidades sem fins lucrativos, que trabalham com essa finalidade e merecem todo o nosso apoio”.

# Secretário Maurício Cunha faz trabalho de prevenção e combate a violência infanto-juvenil

*Denúncia no Disque 100 de violência infanto-juvenil reduziu 18% durante o período de pandemia e acende alerta.*



**Maurício Cunha**  
Secretário Nacional dos Direitos  
da Criança e do Adolescente

O governo do presidente Jair Bolsonaro vem trabalhando com várias ações no enfrentamento as diversas formas de violência contra criança e adolescente. A legislação fala em quatro tipos de violências: física, psicológica, sexual e institucional. Sendo que a criança é a que mais sofre violação de direitos. Vale destacar que a sociedade precisa estar sempre atenta com os sinais emitidos pelas vítimas que estão sofrendo abuso como: regressão no comportamento, super infantilização, terror noturno, medo de ficar a sós com alguém, sexualização precoce de uma criança e outros. E para explicar as ações do governo, a produção da revista ImagineAcredite entrevistou Maurício Cunha, Secretário Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNDCA).

A primeira ação destacada é a ampliação dos canais de denúncias, como o aplicativo Direitos Humanos Brasil que é a nova plataforma digital do Disque 100 e do Ligue 180, que ambos diminuíram o tempo para atendimento para melhor atender as vítimas. “Então hoje a criança e o adolescente não precisam mais fazer uma ligação ou o denunciante, que pode fazer em silêncio a partir do seu celular, né”, destaca o secretário. E vem mais novidade por aí, no mês de abril do ano que vem, a Secretaria vai lançar dois aplicativos: Direitos Humanos Kids e Direitos Humanos Teen com linguagem lúdica e apropriada a criança e ao adolescente.

Outra frente importante é que a Secretaria vem desenvolvendo ações fortes na área de capacitação do Sistema de Garantia de Direitos, que cuida de criança no Brasil e envolve uma série de atores da rede de proteção. “Nós lançamos a Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (ENDICA) que é pra formação desses atores, principalmente conselheiros tutelares, mas não só conselhos de direitos, como gestores de organizações sociais, gestores públicos também podem fazer os cursos da ENDICA. São cursos gratuitos totalmente online que qualquer pessoa pode fazer, em qualquer lugar do Brasil, certificados pela UnB”, pontua Maurício Cunha. No próximo ano vai ser lançado uma especialização para 300 alunos e um mestrado para 50, tudo chancelado pela Universidade de Brasília.



Já os Fóruns Nacionais de Defesa e de Proteção da Criança e do Adolescente tem como objetivo de mobilizar, capacitar e pactuar com os atores sociais. “Primeiro dia é de apresentação de especialistas na temática, o segundo dia são as melhores práticas e o terceiro dia são participantes vip, que a gente fala, que é para formular políticas públicas para enfrentar aquele problema. Então a gente já teve um primeiro Fórum Nacional de Combate à Exploração Sexual e a Pedofilia na internet, foi o maior evento da história do Ministério dos Direitos Humanos, 140mil participantes, né”, conta o secretário. O diferencial desses Fóruns são as propostas elaboradas para estados e municípios implementarem e ainda gera um eBook que é compartilhado com todos os participantes.

O Secretário Maurício Cunha comentou também sobre outra iniciativa que é a equipagem dos Conselhos Tutelares do Brasil. Desde o ano passado, 672 Conselhos receberam veículos, computadores, impressoras, celulares, ar-condiciona-

***EM SOLENIDADE  
Maurício Cunha com a  
ministra da Mulher, da  
Família e dos  
Direitos Humanos,  
Damares Alves***

do, a cadeirinha para transporte de bebê, enfim. “É importante valorizar o trabalho do conselheiro tutelar, é ele que cuida da criança, ele que faz essa ponte. Muitos municípios não valorizam o trabalho do conselheiro. Tem conselheiros no Brasil andando de bicicleta, de jegue, a pé, sem computador, sem internet. Então é a maneira como a gente apoia o trabalho deles”, enfatiza.

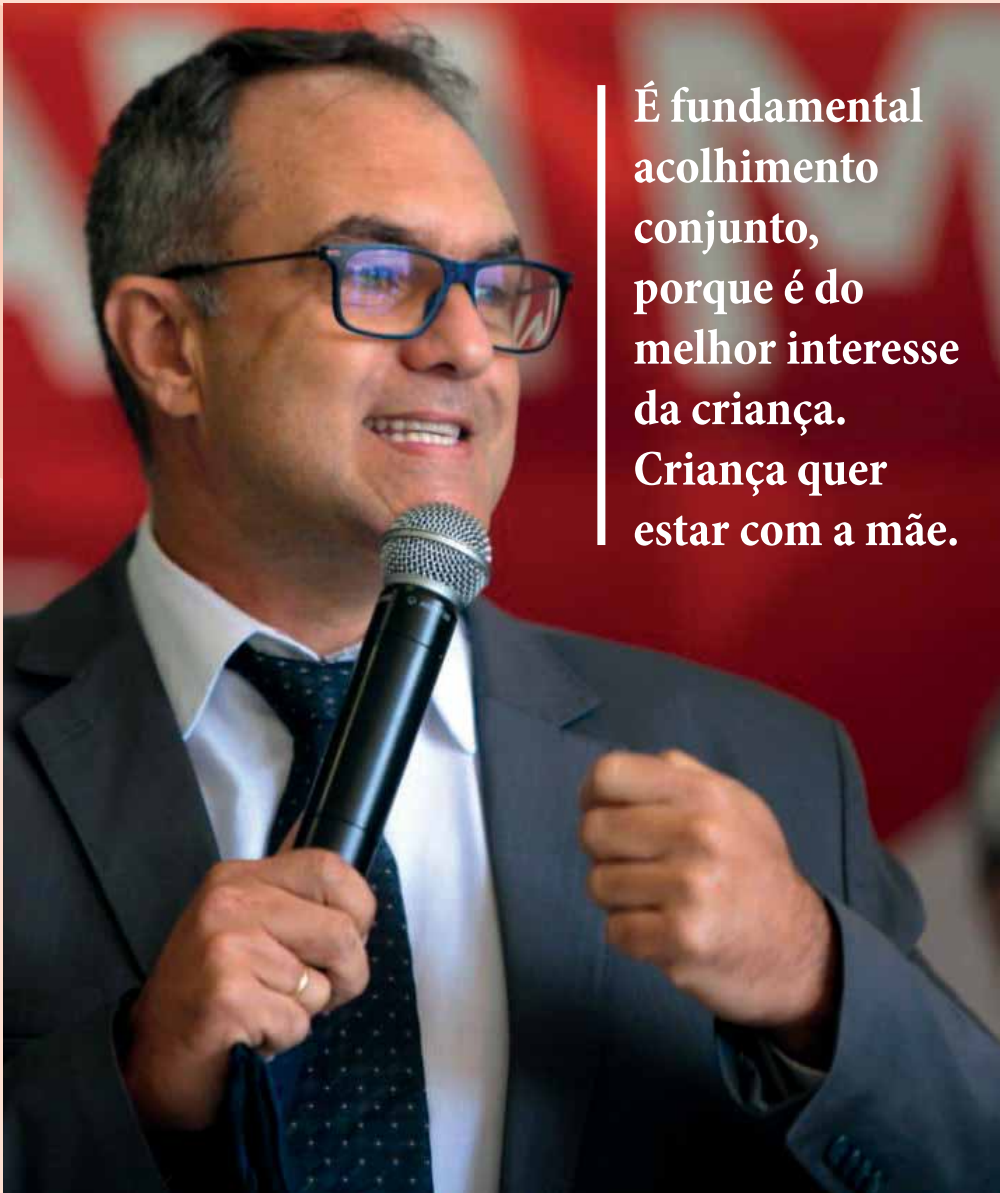
Outra atuação é o Acordo Internacional com a Aliança Global WePROTECT, onde o país assinou um acordo e se uniu a outros 90 países para uma grande rede de proteção ao abuso e a exploração sexual de crianças na internet. No mês de novembro, de 2021, os líderes vão se reunir

no Brasil para discutir políticas públicas, prevenção, conscientização e mudança social em torno do tema.

Cunha comemora ainda a recriação da Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, que tinha sido desativada. “É um espaço intersetorial que congrega vários atores, inclusive sociedade civil para pensar no enfrentamento à violência sexual. Essa Comissão cria um Plano Nacional de Enfrentamento a Violência Sexual contra crianças e adolescentes com ações contínuas e permanentes que nós implantamos e monitoramos”.

Ele ainda frisa outra ação estratégica que são os Centros Integrado de Atendimento a Crianças e Adolescentes vítimas de violência. “Num lugar só vão estar todos os serviços, ela vai falar uma vez só o que aconteceu com ela e isso vai para todo mundo que tem que ouvir, o nome disso é escuta protegida, isso está já regulamentado pela Lei 13.431 de 2017, mas ainda não foi totalmente implementado no Brasil”.





É fundamental acolhimento conjunto, porque é do melhor interesse da criança. Criança quer estar com a mãe.

## Acolhimento de mães com filhos em Comunidades Terapêuticas

Um outro ponto interessante que foi perguntado é sobre o acolhimento de adolescentes e mães com crianças em Comunidades Terapêuticas. Para o secretário, a resposta é favorável desde que seguindo as normas da resolução do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (Conad). “Existe uma especificidade para acolhimento do adolescente, ele é um sujeito em condição de desenvolvimento. A gente acredita sim que o adolescente pode ser acolhido e ali pode ter uma experiência de transformação e de recuperação”, ressalta.

“Estamos nessa linha do governo, na linha do Conad, da Senapred e tudo. E entendemos também que é fundamental acolhimento conjunto, porque é do melhor interesse da criança. Criança quer estar com a mãe. Então o princípio do superior interesse da criança é um princípio constitucional, princípio do Estatuto da Criança e do Adolescente, é o princípio de todas as diretrizes. Não faz sentido que esse acolhimento não seja conjunto, inclusive a gente demanda o financiamento público para isso, porque isso representa um aumento de custo, né. Mas é tanto no caso de uma comunidade terapêutica, como no caso, por exemplo, de uma mãe, às vezes, mulher vítima de violência que é pra uma instituição de acolhimento, e que não levava a criança”, finaliza.

## Ações conjuntas com os municípios

Questionado sobre as cooperações com os municípios, Cunha disse que a Secretaria tem parceria com a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) para a conscientização dos prefeitos. “Quando a gente fala, por exemplo, da ENDICA é para formar atores do município. O conselheiro tutelar, que é o principal vigilante dos direitos da criança e adolescente, ele está ligado ao município. Ele é o funcionário remunerado por uma prefeitura, né”, explica.

“A gente vai mandar agora, que

vai entrar novos prefeitos, a gente vai mandar informação, uma cartilha para os prefeitos falando sobre os direitos da criança, sobre o papel do conselheiro tutelar. Sempre que é produzido material para escolas, por exemplo, a gente produziu um agora para acolhimento pós pandemia, vem com a chancela do Ministério da Educação, mas é pra escolas dos municípios. Não adianta nada a gente ficar aqui falando para nós mesmos, né, tem que descer para o âmbito municipal”, reforça o secretário.